

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2026.1

2ª FASE - 1º DIA

REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 30 de NOVEMBRO de 2025

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 9H15 - TÉRMINO: 13H15

LUMEN AD VIAM

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

A vida é o que se faz dela.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO: 1

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número acima apresentado, que é o número do gabarito deste caderno de provas.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!
AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá indicar, no local apropriado da Folha Definitiva de Redação, pintando o círculo correspondente.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de pedido estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
 - 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
 - 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2026.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;

- d) fazer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 30 de novembro de 2025 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 15 de dezembro de 2025.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2026.1.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **102** do Edital que rege o Vestibular.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2026.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item **102** do Edital que rege o Vestibular.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever
o seu trabalho para a **Folha Definitiva de Redação**.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO EScreva
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

Neste ano, a Universidade Estadual do Ceará (Uece) completa 50 anos de história, período em que tem contribuído de forma significativa para a formação de profissionais de diversas áreas na capital e no interior do estado, servindo como instrumento de transformação social.

Ao longo de sua existência, a Uece construiu bases sólidas no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, que repercutem efetivamente na vida das pessoas. Como resultado de uma história sólida e robusta, o reconhecimento da força da Uece se manifesta também, mas não somente, em diversos rankings nacionais e internacionais, como é o caso do Índice Geral de Cursos do MEC e o da *Times Higher Education*, em que a Universidade se destaca como uma das melhores do mundo em Saúde e Bem-estar e em Qualidade de Ensino.

Reconhecendo o trabalho das pessoas que compõem esta grande comunidade acadêmica, nesta prova de redação, você escreverá sobre **a importância da Universidade Estadual do Ceará (Uece) para o povo cearense**, com base nos seus conhecimentos e no texto motivador. Escolha **UMA** das propostas a seguir, atentando para os elementos próprios do gênero textual solicitado, e componha seu texto.

Proposta 1

Em virtude do cinquentenário da Uece, a sua escola convidou alguns estudantes pré-universitários para discutir sobre a Universidade. Como um desses estudantes, escreva uma **carta aberta** endereçada ao Conselho Universitário (Consu), que tem representação de professores, estudantes e servidores da Uece, destacando os motivos pelos quais você sonha em estudar na Uece. A sua carta será publicada no site e nas redes sociais de sua escola.

Proposta 2

Você foi convidado, por um jornal de grande circulação de sua cidade, a participar de uma série de ações de homenagem à Uece pelos seus 50 anos. O editor-chefe do jornal lhe designou a responsabilidade de escrever um **artigo de opinião** sobre a Uece, destacando o seu papel no desenvolvimento educacional, científico, tecnológico e cultural do estado do Ceará e no fortalecimento da democracia. Seu texto será publicado na seção de opinião do jornal e circulará principalmente nas mídias digitais.

Proposta 3

Imagine que, após ser aprovado no Vestibular 2026.1 da Uece, você deu o primeiro passo para a concretização do seu sonho de se formar nesta grande Universidade. Com base nas suas vivências na instituição, escreva uma **crônica** que aborde uma situação inusitada, interessante ou emocionante de que você tenha participado individualmente ou em grupo nos espaços da instituição.

Texto Motivador

Uece: 50 anos de excelência na educação

Era criada há 50 anos a primeira universidade pública do Estado. Neste meio século de fundação, celebrado neste mês, a Universidade Estadual do Ceará (Uece) é reconhecida como um patrimônio fundamental na educação do estado, como um catalisador de transformações sociais e econômicas e como um instrumento de extrema relevância no desenvolvimento

especialmente nos municípios, ao executar sua vocação de interiorizar a educação pública.

Nestas cinco décadas, mais de 65 mil profissionais foram formados pela Universidade, o que representa uma significativa contribuição para diversas áreas no mercado profissional e nos institutos de pesquisa e ciência. A Uece tem 15 centros e faculdades em diversas regiões do estado, fazendo com que milhares de cearenses tenham acesso à educação de qualidade e se capacitem.

A Uece tem hoje os campi em Fortaleza (Itaperi, Fátima e 25 de Março) e no interior, nos municípios de Itapipoca, Crateús, Limoeiro do Norte, Quixadá, Iguatu, Mombaça, Tauá, Quixeramobim, Canindé, Aracati, Pacoti e Guaiúba. São 18.088 alunos de graduação matriculados, dos quais 71,3% são oriundos de escolas públicas. Além disso, há 4.362 estudantes matriculados na pós-graduação.

Na última segunda, dia 10, a Universidade foi celebrada em sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), com a homenagem aos ex-reitores da instituição. Foi um momento de relembrar o quanto a universidade pública é capaz de mudar vidas e transformar a realidade de locais com a promoção do conhecimento. A Uece teve, desde a sua fundação, 13 reitores.

O POVO se orgulha de ter noticiado, na edição de 10 de março de 1975, em manchete na página 10:

“Universidade pronta para ser implantada”. Informou: “Ao homologar, domingo passado, a Resolução Nº 2, do Conselho Deliberativo da Fundação Educacional do Ceará, o governador Cesar Cals deu o último passo na estruturação jurídica e administrativa da Universidade Estadual do Ceará, a que a FUNEDUCE se propôs. Segundo a Lei Nº 9.753 [...], coube à Fundação criar as condições para a criação de uma Universidade Estadual. A instituição, presidida por dona Antonieta Cals de Oliveira, [...] sugeriu ao Governador, então que as suas escolas de aglutinassem numa Universidade”. (sic)

Desse modo, meio século depois, O POVO parabeniza a instituição pela existência e, sobretudo, pelos serviços de alta qualidade prestados à sociedade, por meio de docentes com nível de excelência e de técnicos responsáveis e igualmente comprometidos com a educação.

É um dever da sociedade honrar a Universidade Estadual do Ceará (Uece) pelos discentes que já capacitou e por toda a contribuição à pesquisa. Espera-se que o Governo do Estado não meça esforços a fim de manter sempre a régua da qualidade que a instituição serve, com recursos humanos e financeiros. Isso se faz minimamente com estrutura adequada nas salas, laboratórios e demais espaços dos campi, professores em quantidade suficiente para atender toda a demanda da comunidade universitária e recursos para pesquisa e extensão.

Vida longa à Uece!

UECE: 50 anos de excelência na educação. OPOVO+, 16 mar. 2025.

Disponível em:

<https://mais.opovo.com.br/colunistas/editorial/2025/03/16/uece-50-anos-de-excelencia-na-educacao.html>. Acesso em: 15 out. 2025.

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

La fraternité: un lien social indissoluble?

01 Si la notion de fraternité est la moins vigoureuse de
02 la devise française, c'est parce que ce mot apparaît plus
03 tardivement que les autres. *"Dans la Déclaration des*
04 *droits de l'homme de 1789, ce mot n'apparaît pas, on se*
05 *focalise beaucoup plus sur ce couple antinomique qu'on*
06 *essaye d'accorder: liberté et égalité"*, dit l'historien Jean-
07 Claude Caron. Il a fallu attendre 1848 pour que *"liberté,*
08 *égalité, fraternité"* devienne officiellement la devise de la
09 République française.

10 Autour de 1830, la notion de fraternité est discutée
11 et débattue. En 1848, *"les femmes se sont emparées de*
12 *cet enjeu"* indique Jean-Claude Caron: *"cela relève bien*
13 *d'une volonté de globalisation"*. On dénonce également à
14 l'époque que cette notion servait à masquer des
15 injustices sociales. Une notion excluante dès sa
16 conception s'explique dans la question sur le droit de
17 vote tardif pour les femmes et l'expérience de la
18 colonisation ne révèlent-ils pas les limites du concept de
19 fraternité? Pour la politiste Réjane Sénac, il y a une
20 exclusion *"non dans la mise en œuvre, mais dans la*
21 *conceptualisation même"*. Ainsi, le philosophe Jean-
22 Jacques Rousseau, comme d'autres, théorise-t-il une
23 *"fraternité exclusive d'emblée"*.

24 De nos jours, nous pouvons concevoir que, d'un
25 point de vue sociologique, la fraternité n'est pas
26 seulement un sentiment, mais un lien social de solidarité
27 et d'appartenance qui peut se manifester de diverses
28 manières, y compris à travers l'école et le travail, et qui
29 est soutenu par des valeurs communes tout en étant une
30 source potentielle de conflits. La fraternité est
31 également une métaphore utilisée pour établir des liens
32 de solidarité horizontaux entre des individus qui se
33 perçoivent comme égaux, par exemple dans des groupes
34 religieux ou des idéaux politiques.

35 La fraternité comme lien social doit correspondre à
36 un sentiment d'appartenance et de solidarité entre les
37 membres d'une société, renforçant les liens
38 communautaires et favorisant l'égalité entre les
39 individus. Chaque personne peut vivre la valeur de la
40 fraternité par l'exercice d'obligations morales envers
41 autrui. *"L'individu pour le groupe"* est la cause qui
42 permet comme conséquence *"le groupe pour l'individu"*.
43 Elle n'est pas innée mais construite et entretenue par les
44 interactions sociales, les valeurs partagées et
45 l'éducation. Elle contribue à la cohésion sociale en
46 encourageant le souci de l'autre et la construction de
47 projets collectifs, comme le suggère l'exemple de l'école
48 qui apprend aux individus le vivre-ensemble.

49 Dans un autre côté de la discussion concernant ce
50 thème, on peut trouver une difficulté de définition tandis
51 que la fraternité est un concept aux contours flous,
52 familier mais difficile à circonscrire et à cerner
53 précisément. Une définition trop restrictive de la
54 citoyenneté ou des solidarités nationales peut, par
55 réaction, conduire à la formation de micro-
56 communautés basées sur une *"fraternité de clôture"* et à
57 la *"retribalisation"* du monde, menaçant l'idée
58 universaliste.

59 Ce qui devient bien considérable est l'idée de définir
60 la fraternité comme le partage d'un *"sort commun"*
61 entre personnes égales et libres dans le respect des
62 différences. C'est le rassemblement d'une pluralité de
63 *"Je"* pleinement individualisés dans une unité, un
64 *"Nous"* qui œuvre pour une action commune, pour la
65 réalisation d'un bien commun. Il faut garder donc le mot
66 Fraternité qui à notre sens s'entend au-delà des hommes
67 et des femmes. La Fraternité porte l'obligation, choisie
68 librement, du respect et de l'entraide égalitaire entre
69 êtres humains, mais aussi des êtres humains pour tout
70 être vivant, animal ou végétal. La Fraternité se partage
71 pour et par tous les êtres vivants.

72 Alors, dans quelle direction est-il possible d'avancer
73 pour donner du sens à cette grande intuition de la
74 fraternité humaine? Or, il faut d'abord faire valoir que la
75 fraternité a éminemment à voir avec la vie quotidienne,
76 pour autant qu'on essaie de la penser comme *"vie*
77 *humaine"*. Henri Lefebvre, dans un chapitre de sa
78 Critique de la vie quotidienne, intitulé *"Les possibles"*
79 écrit: *"L'homme, vraiment humain, ne sera pas l'homme*
80 *de quelques moments éblouissants mais il fera du*
81 *monde une joie qu'il se donne à lui-même dans une suite*
82 *de jours et de siècles"*.

83 Finalement, il est important de souligner qu'on ne
84 peut pas reléguer la fraternité loin de l'espace public
85 pour en faire une affaire privée, une affaire de
86 conscience et donc de morale individuelle. Dans ce cas
87 des questions se posent: la fraternité, où est son point
88 déterminé? quelle est sa limite? comment l'aider à
89 renaître dans le monde actuel? quelle est sa forme ?
90 Certainement les réponses se trouvent à l'infini.

Extrait et adapté de: <https://fraternitepour demain.org/pourquoi-fraternite/>; https://philolarge.hypotheses.org/files/2017/09/10-11-2004_Matt%C3%A9i.pdf

01. Les deux mots noyaux du titre du texte, *"Fraternité"* et *"lien"*, contiennent une unité minimale de signification commune qui se rapporte à l'/la

- A) pluralité.
- B) union.
- C) moralité.
- D) extension.

02. En ce qui concerne l'organisation thématique du texte, nous pouvons dire qu'il y a un(e)

- A) temporalité limitée dans le concept de fraternité par l'expression du présent *"De nos jours"*.
- B) séquence temporelle conditionnée au passé, sans lien avec le présent.
- C) passé qui présuppose une séquence thématique prévoyant le futur.
- D) idée de temps sans éléments pour organiser thématiquement la séparation entre présent et passé.

03. Dans le premier paragraphe, le texte mène le lecteur à

- A) être contre la devise de la République française: *liberté, égalité fraternité*.
- B) percevoir la difficulté sur l'explicitation du mot *fraternité* dans la devise de la République française.
- C) accepter que le sens de fraternité est dans chacun de nous.
- D) voir que le mot *fraternité* n'a pas de sens dans un contexte non politique.

- 04.** Dans le deuxième paragraphe, nous observons que/qu’
A) on peut ajouter au mot fraternité plusieurs conceptions sans valeur sociale.
B) sans préciser le mot fraternité, l’histoire montre qu’il peut renforcer la question d’exclusion sociale.
C) la conception de fraternité n’existe pas dans les conditions des phénomènes sociaux.
D) le philosophe Jean-Jacques Rousseau est cité pour aider à une meilleure compréhension sur l’exclusion sociale.
- 05.** Ce qui mieux contribue au “sentiment d’appartenance”, cité aux ligne 36, est
A) chacun son tour dans une situation de décision.
B) le meilleur de soi-même pour autrui.
C) le besoin fondamental de connaître un groupe.
D) les ressources nécessaires pour faire face à des situations.
- 06.** En ce qui concerne les responsabilités énonciatives du texte, voire les responsabilités de ce qui est dit, on peut confirmer que/qu’
A) l’auteur crée des personnages pour montrer les interdictions par rapport aux critiques à la Révolution française.
B) il y a une controverse autour du mot fraternité qui n’est pas bien accepté par les historiens français.
C) on décrit un contexte de bouleversement politique en France qui ne correspond pas à la réalité du XVIIIème siècle.
D) il y a une voix sociale présente dans presque la totalité du texte pour expliciter le concept de fraternité.
- 07.** L’expression qui **N’A PAS** de rapport avec la notion de fraternité, dans le sixième paragraphe est
A) “sort commun” (ligne 60).
B) “respect des différences” (lignes 61 et 62).
C) “une unité, un ‘Nous’” (lignes 63 et 64).
D) “notre sens” (ligne 66).
- 08.** Pour la question posée au septième paragraphe, la réponse qui présente une analogie avec celle du texte est
A) il faut penser à la vie quotidienne comme une expérience dynamique, influencée par la culture, l’époque et les aspirations personnelles.
B) on a besoin de cultiver la bonté, qui est une disposition du cœur à vouloir le bien des autres, manifestée par la générosité, la serviabilité, l’humanité dans les actes et les paroles de tous les jours.
C) il est nécessaire de penser au bonheur, cet état subjectif et complexe de satisfaction profonde et durable, qui correspond à une harmonie intérieure, un sentiment de plénitude.
D) il faut penser à l’importance de la maturité dans la vie, être en plein développement physique, intellectuel et affectif, et avoir la capacité d’assumer les responsabilités, à gérer les émotions et à agir avec sagesse.
- 09.** La question posée à l’avant-dernier paragraphe constitue une possibilité pour le lecteur de/d’
A) comprendre la dimension du thème abordé à partir de son imprécision.
B) intégrer le sens du mot thématique à la question du quotidien des actions humaines.
C) figer dans une seule signification la pluralité du sens fraternité.
D) critiquer les conceptions de fraternité hors de n’importe quelle conviction.
- 10.** Le cinquième paragraphe met en cause la définition de fraternité
A) face au manque de précision par rapport au sens du mot.
B) quand on réagit contre les micro-communautés.
C) lorsqu’on menace le monde avec des idées individualistes.
D) dans la condition de nier la possibilité d’arriver à une définition.
- 11.** La voix d’Henri Lefebvre, à l’avant-dernier paragraphe, est présente dans le texte pour
A) confirmer explicitement les aspects de la critique au terme fraternité.
B) ajouter à l’explication du thème une voix qui conteste les idées du paragraphe.
C) présenter le côté historique dans le domaine du thème.
D) rassembler fraternité et humanité comme construction de la vie quotidienne.
- 12.** La devise “Liberté Égalité Fraternité”
A) ne renvoie qu’à l’imaginaire politique français.
B) ne repose plus, de nos jours, sur les principes libéraux d’origine.
C) constitue un principe fondamental de la République française.
D) ne fait pas écho dans les départements d’outre mer.
- 13.** Dans le texte, le mot devise (ligne 2) a la signification d’une/un/de la
A) formule concise qui exprime un idéal national commun.
B) monnaie d’un pays par rapport à celle d’autres pays.
C) formule qui accompagne une règle de vie.
D) moyen de paiement dans une monnaie étrangère.
- 14.** Dans la proposition “La Fraternité porte l’obligation, choisie librement, du respect et de l’entraide égalitaire entre êtres humains...” (lignes 67 à 69) le mot qui sémantiquement se rapproche le plus de fraternité est
A) obligation.
B) respect.
C) entraide.
D) choisie.
- 15.** Les éléments anaphoriques des référents “couple antinomique” (ligne 5), “Nous” (ligne 64), “vie quotidienne” (ligne 75) et “fraternité” (ligne 84) sont respectivement
A) que, qui, la, en.
B) en, la, qui, que.
C) qui, que, la, en.
D) qui, que, en la.
- 16.** “De nos jours, nous pouvons concevoir que, d’un point de vue sociologique, la fraternité n’est pas seulement un sentiment, mais un lien social de solidarité et d’appartenance...” (lignes 24 à 27). Dans cette proposition du texte, la fonction métalinguistique du langage
A) est centrée sur les sentiments de l’auteur qui entrent en jeu.
B) essaie de persuader le lecteur dans la définition de fraternité.
C) définit ce que c’est fraternité pour le lecteur de la proposition.
D) transmet un contexte informatif extérieur sur ladite proposition.

17. “Or, il faut d’abord faire valoir que la fraternité a éminemment à voir avec la vie quotidienne, pour autant qu’on essaie de la penser comme ‘vie humaine’”. (lignes 74 à 77).
L’emploi du présent de l’indicatif dans cette phrase se justifie parce qu’il exprime/annonce

- A) un fait qui s’accomplit au moment où l’on la lit.
- B) une vérité qui s’établit de façon permanente.
- C) un fait qui se présente de façon habituelle.
- D) un événement qui aura lieu dans un futur proche.

18. Deux des trois verbes de la maxime, “L’homme, vraiment humain, ne sera pas l’homme de quelques moments éblouissants mais il fera du monde une joie qu’il se donne à lui-même dans une suite de jours et de siècles” (lignes 79 à 82), sont au futur de l’indicatif parce qu’ils permettent à la maxime d’exprimer

- A) une vérité générale à valeur immuable.
- B) la valeur d’un impératif et indiquer un ordre.
- C) une circonstance qui va se produire prochainement.
- D) un fait réalisable immédiatement après son énonciation.

19. La proposition “La fraternité comme lien social doit correspondre à un sentiment d’appartenance et de solidarité entre les membres d’une société...” (lignes 35 à 37) permet au lecteur de penser qu’elle

- A) n’est pas réalisable.
- B) est déjà réalisée.
- C) ne sera jamais réalisée.
- D) est réalisable.

20. La phrase qui a la même valeur sémantique de “Ce qui devient bien considérable est l’idée de définir la fraternité comme le partage d’un ‘sort commun’ entre personnes égales et libres dans le respect des différences.” (lignes 59 à 62) est

- A) “Dans un autre côté de la discussion concernant ce thème, on peut trouver une difficulté de définition tandis que la fraternité est un concept aux contours flous...” (lignes 49 à 51)
- B) “Si la notion de fraternité est la moins vigoureuse de la devise française, c’est parce que ce mot apparaît plus tardivement que les autres.” (lignes 01 à 03)
- C) “La fraternité porte l’obligation, choisie librement, du respect et de l’entraide égalitaire entre êtres humains...” (lignes 67 à 69)
- D) “...il est important de souligner qu’on ne peut pas reléguer la fraternité loin de l’espace public pour en faire une affaire privée...” (lignes 83 à 85)